



A PEDAGOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A TEOLOGIA

Me. Moema Crisóstomo Guimaraes Vargas

A PEDAGOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A TEOLOGIA³⁶

Moema Crisóstomo Guimaraes Vargas ³⁷

RESUMO

O presente artigo trata da relação entre duas ciências que se complementam, a Teologia e a Pedagogia. Buscamos mostrar o histórico de cada uma e os pontos de convergência, similaridades na ação e a co-dependência essencial, para a elaboração de projetos educacionais cristãos, de filosofia cristã, que sejam relevantes para o tempo presente.

ABSTRACT

This article stresses the relation among two sciences that are complementary – Theology and Pedagogy. It seeks to demonstrate their historical context, the point of convergency, similarities on their actions and the necessary codependency to yield christian educational projects based on christian philosophy that could be applicable to the presente era.

61

INTRODUÇÃO

Motivada pela semana acadêmica da Faculdade Evangélica de São Paulo - FAESP –, propus-me a escrever sobre um tema relevante para os dois cursos da Instituição: Teologia e Pedagogia. Embora o conhecimento tenha-seu início com a Teologia, a Pedagogia vem logo em seguida e ocupa seu lugar na história e nesta Instituição. Pensar nas contribuições da Pedagogia para a humanidade é fazer uma retrospectiva histórica para resgatar sua importância em todos os processos humanos. Mas, vamos à etimologia das palavras e refletir sobre seus significados.

O que é Teologia?

Do grego, “theo” = Deus e “logia” = estudo, dá-se o termo que significa “*estudo de Deus*”, ou “estudo das coisas de Deus”, ou melhor ainda, da “Revelação de Deus” tal como nas Escrituras Sagradas (Teologia cristã evangélica), pois assim reconhece-se que são elas as fontes do Conhecimento e da Verdade divina.

³⁶ Artigo produzido a partir da palestra proferida na semana acadêmica, 01 de agosto, 2º Semestre de 2023, na FAESP (Faculdade Evangélica de São Paulo).

³⁷ Bacharel em Educação Religiosa; Licenciatura Plena em Pedagogia com habilitação em Supervisão e Administração escolar; Mestrado em Educação.



Hayward (1992, pg. 107), em seu livro “Bases da Educação Cristã” aponta que “não é propriamente que estudamos teologia, nem que aprendemos teologia, ou lemos obras teológicas, mas sim, que fazemos teologia”. Isso quer dizer que no estudo das coisas de Deus, temos pensamentos teológicos que vão conduzir-nos a uma práxis.

O que é a Pedagogia?

Também do grego vem o termo “paidagogós”, que é a junção de dois termos – “gogós”, derivação de gogia = levar, conduzir e “paidos” = criança, portanto, depreende-se daí o conceito de pedagogo, ou seja, aquele que conduzia a criança ao ambiente de estudo e ainda supervisionava seu aprendizado. Na antiga Grécia esse serviço era feito por um escravo cuidadosamente escolhido para tal. O significado que damos hoje ao título de Pedagogo é essa pessoa que leva alguém a estudar e acompanha o seu aprendizado – o educador.

Sendo a Teologia muito mais do que a mera teorização das coisas relativas ao conhecimento de Deus, cabe-nos aqui uma oportunidade para estabelecer o entrelaçamento entre esta primeira Ciência e a Pedagogia.

A pedagogia enquanto veículo da ciência

Sabemos hoje em dia que a Educação não ocorre só na escola, mas também na família, no trabalho, na rua, na indústria, nos meios de comunicação e na política.

A educação também se apresenta em diferentes categorias: educação formal (ensino oferecido pelas instituições governamentais ou por ela autorizadas), educação não-formal (ensino sistemático, porém fora da burocracia estatal) e educação informal (ensino oferecido por programas sociais ou midiáticos). Reconhecemos, portanto, a existência de vários ambientes pedagógicos numa mesma sociedade. O Pedagogo é o profissional capacitado para atuar em todas essas instâncias da prática educativa, onde exista a possibilidade de transmissão da herança cultural de uma sociedade, sempre apoiado em objetivos de formação humana dentro de um determinado contexto histórico e cultural.

A Educação, sendo algo sublimemente humano, envolve processos cognoscitivos, dialógicos, relacionais e culturais, próprios da Pedagogia. O ser humano só cresce e se desenvolve através desses processos educativos. Desta maneira é que vemos a ação teológica agir na formação humana, dos relatos bíblicos aos históricos.

Voltando nossa reflexão para a Teologia como o “estudo de Deus”, a ciência busca conhecê-LO, o que implica saber como Ele é, seu caráter, seu modo de agir, seu plano, sua soberania, sua ordem na criação. O conhecimento Teológico, por conseguinte, é a aceitação por parte dos homens e mulheres das verdades sobre Deus, é admiração e adoração diante do que Ele é, e obediência às suas ordens e submissão à Sua vontade, segundo a perspectiva cristã.

Para vivenciarmos tal “conhecimento teológico” em nossas vidas, há um longo processo de aproximação, conhecimento, entendimento e de tomada de decisões. Não nascemos com este conhecimento pronto, temos de adquiri-lo. Este processo de aquisição do Conhecimento se chama “Educação”, no nosso caso aqui “Educação Teológica”.

A Teologia apropria-se, por assim dizer, de um veículo para transmitir essa herança às novas gerações, mas procura fazê-lo de maneira que não só compreendam, mas vivam suas premissas.

A primeira ação teológico-pedagógica

Segundo as Escrituras, Deus não abandonou o homem após o pecado. Mas, como Mestre que é, conhecendo as limitações do ser caído da graça, revela-se progressivamente ao homem criado. Justifica-se pela ignorância da humanidade e falta de condições de receber todo o conhecimento de uma só vez. A exemplo de uma criança que nasce e que, paulatinamente, vai recebendo o leitinho do conhecimento até poder adquirir o alimento sólido.

Em Hebreus 1:1,2 lemos que “*Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo*”. Em especial esse



texto de Hebreus ressalta a persistência do Mestre em ensinar de diferentes maneiras, usando diferentes metodologias de ensino (Teofanias e Profecias, livros, alegorias e escolas). Deus escreveu com o próprio punho as suas orientações, mostrou modelos e deu pormenores de como fazer os atos pedagógicos e, por fim, compartilhou do seu Plano com homens idôneos (coparticipantes na Sua obra educativa). Quando a humanidade chega ao ponto de entender algo mais consistente, Deus envia o Mestre dos Mestres, não só para ensinar com palavras, mas também com a sua própria vida e exemplo.

Passamos pela fase das Escrituras, quando homens inspirados por Deus registraram todo o saber divino para disponibilizá-lo. A igreja, portadora dessa herança, desenvolveu seus modos de ensinar aos de sua época e às novas gerações, na coletânea de livros sagrados, no estudo de casa em casa, nos memoriais pedagógicos que se perpetuam (batismo e ceia) e em muitas outras estratégias que visam alcançar a todas as pessoas e em todo o lugar. Nessas metodologias amplamente desenvolvidas, como ordem do Senhor, encontramos o **objetivo formativo**: vidas transformadas pelo ensino transformador, que sejam capazes de multiplicar esse ensino, como bem nos lembra o Salmo 78:2,3,4 e 7:

Abrirei os meus lábios para proferir parábolas e publicarei enigmas dos tempos antigos. O que ouvimos e aprendemos, o que os nossos pais nos contaram, não o encobriremos a seus filhos, contaremos à geração vindoura os louvores do Senhor, e o seu poder, e as maravilhas que fez...para que pusessem a sua confiança em Deus e não se esquecessem dos feitos de Deus, mas lhe observassem os mandamentos, e que não fossem como seus pais, geração obstinada e rebelde....

Podemos dizer que as formas de ensinar, a compreensão do momento histórico e social em que vive o homem, a intencionalidade no ensino e a organização do ensino ao longo da história é PROJETO DE DEUS. Deus tinha em mente educar o homem desde o início. Deus é um PEDAGOGO no sentido *strictu senso*.

Logo, a Teologia cristã, que se preocupa em fazer Deus conhecido entre os homens lança mão da Pedagogia.

A pedagogia na história da teologia

A Pedagogia tem sido o suporte para o desenvolvimento da Teologia. Proença (2006, p. 13), historiador, nos conta que o termo “seminário” (sec. XVI) vem do latim *seminariu*, que significa “viveiro de plantas onde se fazem as sementeiras”. Seminário era o termo usado antigamente para a instituição de ensino teológico. Pensava-se que semelhante ao cuidado com as plantas, os candidatos às funções eclesiais também tivessem cuidados especiais e proteção durante seu período de formação.

Mas, a ideia de preparar os vocacionados para a missão teológica vem dos tempos antigos, como a ideia de “casa de profetas” no Antigo Testamento. Na tradição judaica havia a ideia de que um futuro líder espiritual fosse antes um discípulo de outro profeta (1 Reis 19:19), inspirando o conceito de tutoria, mentoria e discipulado, todos conceitos pedagógicos.

Ainda segundo o já referido historiador, nos dias de Jesus, os essênios mantinham uma comunidade monástica de formação de novos profetas. João Batista se tornou aluno dessa escola onde adquiriu credencial para o seu ministério. O Senhor Jesus preocupou-se em seguir os ritos de formação judaica. No seu ministério criou uma escola de formação teológica e ministerial dos seus discípulos, primeiros pastores e missionários da igreja. Como Mestre, tinha a preocupação de bem formá-los antes de enviá-los ao campo. Paulo também se dirigiu ao deserto da Arábia onde permaneceu por três anos revendo sua formação judaica e desenvolvendo sua teologia à luz da nova revelação. Uma vez constituído apóstolo, fez de Éfeso um centro de treinamento de missionários para abertura de novas igrejas. Alugou, inicialmente, uma antiga escola de Filosofia, a escola de Tirano e nela implantou um instituto bíblico, onde se formaram importantes líderes: Timóteo, Tito e Epafras. Em Éfeso, a escola desempenhou importante papel na formação de pastores missionários e outros líderes de produção literária, além de formulação teológica que ajudou melhor definir a identidade eclesiológica e missiológica do cristianismo primitivo (PROENÇA, 2006, p. 16).



A Teologia desenvolve-se dentro de contextos pedagógicos, onde há a participação do outro no aprendizado de qualquer pessoa, há a formação de grupos de estudo, há conteúdo específico, há estágio com mentoria, há pesquisa, há Mestres experientes, há produção literária fruto de teoria e prática e uma continuidade crescente de estudos e metodologias para ensinar e aprender.

O pedagogo é o professor de todos

A Pedagogia (LIBÂNEO, 1999, p. 26) está preocupada com os objetivos éticos e com o projeto político de ação social que se propõe a determinado grupo. A Pedagogia não é só docência e não é só o ensino de crianças, mas inclui toda a ação reflexiva e prática visando a transformação da sociedade. Todos os professores são pedagogos no *latu sensu*, mas no *strictu senso*, o pedagogo é o profissional qualificado a atuar em vários campos educativos, formal, não-formal ou informal.

Gosto de mencionar o cientista russo L S. Vigostsky (1913-1934) em sua abordagem psicológica histórico-cultural, por distinguir a forma de análise do homem de outras espécies animais por suas características de desenvolvimento que se dão especialmente nas relações sociais. Os filhotes dos animais ao nascerem buscam instintivamente por comida e o seu comportamento depende das possibilidades que lhe são dadas biologicamente e do meio em que está habitando. Já o ser humano, além da herança biológica, também recebe uma herança cultural ao nascer. Ninguém nasce num mundo isento de cultura³⁸ (*) Dependemos de um outro para sermos humanos, dependemos de uma pessoa mais madura que nos ajude a crescer e desenvolver, dependemos do outro para que nos alimentemos, mas acima de tudo, dependemos de que o outro nos transmita toda a herança histórico-cultural (modos de viver, fazer as coisas, de dizer e de pensar) do meio em que vive para que sobrevivamos num mundo humano. Esse entrela-

38 (*) com exceção dos meninos-lobos na Índia, onde viveram em 1920, Amala e Kamala. A primeira morreu com um ano e meio e a 2ª. Viveu até os 8 anos de idade. Não tinham nada de humano e o seu comportamento era exatamente semelhante àquele dos lobos. Essa história verídica nos permite entender em que medida as características humanas dependem do convívio social (DAVIS E OLIVEIRA, 1994, p.16-17)

çamento entre genética e cultura faz do homem um ser totalmente diferente dos outros seres criados na natureza.

Posso dizer que, da mesma forma se dá o conhecimento de Deus. Embora tenhamos uma propensão interna a buscar a Deus (em todo o relato bíblico vemos o homem buscando a Deus de diferentes formas), o conhecê-lo depende de como essa herança teológica é transmitida. O próprio Deus nos dá SUA orientação pedagógica. Já no tempo em que Deus faz uma aliança com um povo para chamá-lo de seu e refletir sua glória às outras nações, Ele orienta como deveria ser esse ensino ao afirmar:

Escute, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor. Portanto, ame o Senhor, seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e com toda a sua força. Estas palavras que hoje lhe ordeno estarão no seu coração. Você as inculcará a seus filhos, e delas falará quando estiver sentado em sua casa, andando pelo caminho, ao deitar-se e ao levantar-se. Também deve amarrá-las como sinal na sua mão, e elas lhe serão por frontal entre os olhos. E você as escreverá nos umbrais de sua casa e nas suas portas (Det. 6:4-9).

Segundo Domingues (2018, p.64), esse texto revela a ação pedagógica de Deus com o seu povo. Deus é claro em definir **seus objetivos**: que ouçam, guardem e pratiquem o temor a Deus; **tem conteúdo de ensino**: os mandamentos, as leis, os estatutos, as festas e, depois, o próprio Mestre encarnado; **tem estratégia metodológica para alcançar seus objetivos**: ensinar, falar, atar e escrever. A repetição indica que o processo educativo é contínuo, é o tempo todo, em todo o tempo. **Os pais são chamados à responsabilidade**, pois a Educação começa no lar e não basta a transmissão oral, é preciso o registro, o exemplo, a criação de memoriais, porque são os primeiros responsáveis pela formação das novas gerações.

A pedagogia está em todo o lugar

Muitos têm se apropriado de alguns saberes pedagógicos para alcançar seus projetos: a Televisão, o rádio, os jornais, as revistas, os quadrinhos, as editoras, os informativos, os guias de turismo, os filmes, pois a intencionalidade em ensinar algo não parte somente do lar e da Educação Formal; é alvo de todos os grupos interessados em influenciar pessoas, mudar comportamentos e ideologias.



Compreende-se que o conceito de ação pedagógica é mais amplo do que aquele entendido simplesmente como “docência de Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental”, pois, “vem se acentuando o poder pedagógico de vários agentes educativos formais e não-formais”, porque a Educação sempre vai acontecer mediante o desejo de ensinar algo a alguém (LIBÂNEO, 1999, p. 19). Com o surgimento da Internet e dos fenômenos da globalização de mercado, diferentes tipos de mídia atuam na formação de conhecimentos e saberes das pessoas numa sociedade, acrescentam informações, orientam comportamento e influenciam até na vontade delas.

Observamos pressupostos pedagógicos por toda a parte, no trabalho, na área da saúde, nos agentes de promoção social, assim como nos meios eclesiais.

A ação pedagógica é renovável

Mesmo a Educação acontecendo de várias maneiras e em diversos lugares, a teoria pedagógica carece ainda de melhor compreensão e aplicação. De fato, o estudo mais aprofundado dessa Teoria, tal como ocorre no curso de Pedagogia, não tem sido valorizado. Algumas temáticas aqui ou ali são ensinadas em cursos mais ligeiros. Porém, a Pedagogia não diz respeito somente a metodologias de ensino, vai muito além, porque é a Ciência da reflexão sobre a problemática da Educação, seus contextos e suas pesquisas que levantam possíveis diretrizes para a ação educativa. Esse é o aspecto renovador da Pedagogia, refletir e planejar para a mudança da realidade em questão, apoiado em pesquisas pedagógicas e projetos de formação humana.

O educador alemão Schimied-Kowarzik (in LIBÂNEO 1999, p.22), chama a Pedagogia de **Ciência da e para a educação**, ou seja, é uma junção de teoria e prática. A Pedagogia preocupa-se em estudar as práticas educativas de uma sociedade exatamente para entender o como e o porquê de suas ações historicamente desenvolvidas, ao mesmo tempo em que busca atuar na prática social humana de forma renovada e contextualizada com vistas à transformação. “Numa sociedade em que as relações sociais se baseiam em relações de antagonismo, em relações de exploração de uns sobre outros, a educação

só pode ter cunho emancipatório, pois a humanização plena implica a transformação dessas relações” (LIBÂNEO, 1999. p. 23)

Chegamos a este ponto de nossa reflexão concluindo que a Pedagogia tem uma história de processos educativos gestados na sociedade humana, fruto de uma intencionalidade: legar às novas gerações o saber acumulado, e que, a partir da análise desses, dar respostas renovadas, ressignificadas, para os problemas atuais na Educação.

A pedagogia tem um posicionamento filosófico

A atuação do Pedagogo será sempre a partir de sua concepção de homem e sociedade, o que significa dizer que há sempre uma intencionalidade educativa implicando escolhas, valores e compromissos éticos. Não há neutralidade na ação educativa, ela está sempre a favor de interesses sociais, econômicos e político-ideológicos de determinados grupos ou classes sociais. Podemos dizer também que o Pedagogo vai sempre atuar de acordo com a sua Teologia, ou seja, sua concepção de Deus, homem e verdade.

GHIRALDELLI (2021), educador e filósofo brasileiro, explicando sobre a não neutralidade em Educação apresenta uma tríade interessante e que no entendimento dele não se separa: EDUCAÇÃO - PEDAGOGIA – FILOSOFIA DE EDUCAÇÃO. Nas suas palavras:

“Não há Educação sem alguma pedagogia e não há pedagogia sem alguma filosofia da educação... Dizer que não há educação neutra é dizer que não há pedagogia ou filosofia da educação que são neutras. Elas são sempre engajadas, são políticas, são derivadas de interesses, e esse interesses são classistas” (GHIRALDELLI, 2021)

Ou seja, nenhuma prática pedagógica é neutra ou isenta de uma Filosofia educacional, que pode ser cristã ou não. A Pedagogia vai sempre investigar que interesse há por detrás de determinada proposta pedagógica, a serviço de quem está, que perfil de homem deseja formar.

Nós que temos uma cosmovisão cristã, entendemos que a Filosofia da Educação inclui um pensar teológico também, porque implica pensar sobre as concepções de Deus, mundo, homem, sociedade e educação, temas essenciais à reflexão teológica.



Diante desse amplo aspecto científico, problematizador e renovador da **Pedagogia**, convidamos a **Teologia** a refletir sobre seu papel que também é pedagógico, além de pesquisador e produtor de conhecimento. Entendemos que o ensino teológico sem uma pedagogia adequada pode cair no mero discurso, na alienação e na religiosidade vazia. Os objetivos do ensino teológico cristão são muito altos, pois implicam na transformação do caráter da pessoa à semelhança de Cristo.

O Teólogo, por sua vez, vai buscar uma forma pedagógica que melhor dissemine sua ciência: a pregação, o ensino por parábolas, o discipulado. Vemos, então, que as duas Ciências caminham juntas e interligadas.

Desafios pedagógicos para a Teologia

Embora estejamos vivendo na chamada “sociedade da informação”, na era tecnológica e digital, no advento da inteligência artificial, a Pedagogia empregada para o ensino teológico-cristão, em muitos casos, privilegia uma única tendência – a tradicional. O ensino por vezes, permanece expositivo, teórico, sem a contextualização necessária para os problemas que as pessoas enfrentam no dia a dia. Uma Pedagogia adequada para o presente século, no que diz respeito às formas como as pessoas aprendem, se conectam, são influenciadas e ressignificam o conteúdo, ainda é um grande desafio para os ambientes eclesiais.

Segundo Zabatiero (2009), o ensino cristão tem sido alienante, pois não leva as pessoas a agirem de forma influenciadora e transformadora no mundo em que vivem: ser luz e sal da terra. O que se aprende está, muitas vezes, desassociado do cotidiano em que vivem. Faz-se necessário a adoção de novas concepções pedagógicas.

Ainda nos dizeres de Libâneo (1999, p.20), a “intelectualização do processo produtivo” tem feito empresários procurarem por profissionais que saibam mais do que simplesmente operar sistemas mecanizados; requer dos novos profissionais capacidade de abstração, de atenção, comunicação e novas habilidades tecnológicas. Essas demandas têm desafiado os sistemas de ensino a produzirem mudanças

realmente significativas nas formas de ensinar, diante da nova realidade do conhecimento.

No mundo do trabalho não se aceita mais pessoas sem a capacidade de abstrair, relacionar, agir preventivamente, colaborar, trabalhar em equipe, e relacionar-se com uma diversidade de pessoas. As escolas de Educação Básica e o Ensino Superior passam por constantes transformações na Filosofia de Ensino, na base curricular, na formação de professores, nas metodologias de ensino para atender às necessidades formativas do homem e da mulher do tempo presente.

Isso nos leva a refletir sobre a necessidade de reformulação da Pedagogia usada pela Teologia. Qual é a Filosofia educacional vigente? Que reformulações se fazem necessárias? Que problemas enfrenta o ensino teológico-cristão para que este chegue às mais diversas camadas da sociedade brasileira e seus dilemas? Quais as necessidades formativas de teólogos e pedagogos cristãos?

A Pedagogia, enquanto Ciência, está constantemente reformulando suas teorias e práticas visando atender às necessidades do ser humano em desenvolvimento. Ela conversa com a Psicologia, com a Sociologia, com a Filosofia, com a História, com a Medicina e tantas outras Ciências que vão ajudá-la a melhor compreender o ser humano e o contexto em que o está inserido. Fazer Ciência Humana é ter um olhar multidisciplinar para o homem e para a mulher, que são seres integrais e não partidos em várias facetas.

Para que o conhecimento teológico chegue às gerações mais novas, aos alijados da cultura letrada, aos que têm algum transtorno de aprendizado, à Academia, entendemos ser necessário um esforço conjunto entre Teologia e Pedagogia, no sentido de produzir uma ação inovadora, provocativa, crítica, capaz de gerar esperança e mudança nas pessoas.

Com isso queremos dizer que a Teologia cristã sem uma Pedagogia efetiva, terá dificuldades em cumprir seu papel mais amplo de transformação das pessoas. Enquanto teólogo, é preciso pensar também pedagogicamente, ou seja, como o conhecimento de Deus se tornará mais acessível e compreensível a todas as pessoas.



A pedagogia enquanto ciência de Deus

Sendo a Teologia um “fazer Teologia”, cremos que deva haver um projeto educacional em mente ao cumprir a sua faceta missiológica. A ação teológica no mundo deve ser a de ensinar “...*ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado e eis que estarei convosco todos os dias até a consumação dos séculos*” Mat. 28: 20.

Ensinar a Palavra de Deus, os caminhos de Deus, a visão de Deus para as pessoas e para o mundo tem sido um dos grandes desafios de todos nós, pedagogos e teólogos. Somos sempre levados a ensinar o que achamos importante para determinado grupo sem mesmo antes conhecer suas necessidades e dúvidas. Falta-nos, muitas vezes, a visão que se concretiza num projeto educacional capaz de atender às reais características do grupo com o qual se trabalha.

72

Qualquer intenção educacional, formal ou não-formal, precisa de um projeto pedagógico para nortear suas ações. Esse projeto inclui: fundamentar uma visão de mundo, homem e educação, definir objetivos educacionais, escolher estratégias metodológicas, elaborar um cronograma de ação e definir instrumentos de avaliação processual e final (*o feed back*).

O problema de muitos projetos educacionais é a definição da Teologia por detrás deles. Como já dissemos anteriormente, nenhuma educação é neutra. Há urgência em desenvolvermos uma Filosofia de Educação Cristã para o nosso tempo, pautada numa Teologia bíblica e cristã. Esses fundamentos nortearão a elaboração de todo o projeto.

Fernando (2006, p.234), em seu texto “Preparando ministros da palavra para o mundo de hoje”, menciona que “precisamos desesperadamente de professores que amem e estejam saturados das Escrituras e saibam como aplicá-las aos desafios da vida pessoal e ministerial”. Conhecer e aplicar as Escrituras – dois grandes desafios para a Pedagogia e para a Teologia. Esse “aplicar” nada mais é do que traduzir toda o conhecimento teológico em **Vida**, na vida das pessoas. Envolve estudo contínuo, pesquisa, prática, debates, aplicação e reflexão, avaliação e reformulação contínua do projeto à luz da Palavra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideremos algumas possibilidades a partir desta reflexão:

Em primeiro lugar, quando a Teologia e a Pedagogia andarem juntas, os resultados prometem ser inovadores, provocativos de transformação de vidas, pois atuarão diretamente nas práticas sociais humanas com a Palavra transformadora.

Em segundo lugar, o contexto atual brasileiro requer uma Teologia que se traduza numa prática pedagógica que vá além do púlpito, requer olho no olho, andar ao lado, empatia, sensibilidade e ação cristã na prática.

Por fim, diante das diversas pedagogias em proposta no Brasil, reconhecemos também diferentes Teologias. Se a Teologia cristã buscar um alinhamento com uma Pedagogia cristã, há grandes possibilidades de enfrentarmos um desafio maior posto em nossa sociedade – a ideologia anticristã. Não seria essa a missão dada pelo nosso Senhor ao dizer “fazei discípulos de todas as nações”? Como vamos responder a ele?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARMSTRONG, H. *Bases da educação cristã*. Rio de Janeiro, JUERP, 1992.

DAVIS, C., OLIVEIRA, Z. *Psicologia na educação*. São Paulo: Cortez, 1994.

DOMINGUES, G. *Diretrizes para a educação cristã bíblica: por uma nova proposta educacional*. Curitiba, Emanuel, 2018.

FERNANDO, A. Preparando ministros da palavra para o mundo de hoje. In *Educação Teológica transformadora*. Khol, M. W e Barro, A. C. (orgs.) Londrina, Descoberta, 2006

FONTANA, R. e CRUZ, N. *Psicologia e trabalho pedagógico*. São Paulo, Atual, 1997.

GHIRALDELI, P. *Não há educação neutra: a frase de Paulo Freire*. <https://ghirdelli.online/2021/09/18/nao-ha-educacao-neutra-a-frase-de-paulo-freire/>



ME. MOEMA CRISÓSTOMO GUIMARAES VARGAS

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* São Paulo, Cortez, 1999.

PROENÇA, W. L. De “Casa de Profetas” a seminários teológicos: a preparação vocacional em perspectiva histórica. In *Educação Teológica Transformadora*. Khol, M. W e Barro, A. C. (orgs.) Londrina, Descoberta, 2006.

ZABATIERO, Julio. *Novos caminhos para a educação cristã*. São Paulo: Hagnos, 2009.

A PEDAGOGIA E SUAS
CONTRIBUIÇÕES PARA A TEOLOGIA

